

# AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Targino Muniz, IFRN/ *Campus* Santa Cruz, email:jessica.tar@hotmail.com

## RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência com relação à participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com enfoque no estudo e na análise da importância do mesmo na formação docente em matemática. O estudo foi realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) *Campus* Santa Cruz em parceria com a Escola Estadual João Ferreira de Souza. O PIBID é uma política educacional voltada à formação docente e vem buscando o aperfeiçoamento e valorização dos professores da Educação Básica, o que proporciona amplos benefícios para a educação brasileira, notadamente para o Ensino Superior (Licenciaturas) e a Educação Básica. O objetivo desse relato de experiência é refletir sobre a importância de programas que estimulem o contato do licenciando com sua área de atuação tais como o PIBID, e mais especificamente, da relevância que tem o projeto na formação acadêmica e pessoal dos alunos, com base na integração e participação em atividades didático-pedagógicas de caráter docente, dentro de uma realidade escolar nem sempre adequada ao exercício profissional. A metodologia volta-se para compreender o PIBID como fonte de estudo, com vistas a retratá-lo no contexto da escola pública e da formação docente. Destacamos ainda que no Programa os bolsistas desenvolvem atividades que possibilitam a criação de práticas metodológicas que trazem consigo uma gama de conhecimentos integralizados, como o exercício da inventividade e originalidade de ações voltadas para o ensino e a aprendizagem de alunos em formação docente, pelo aproveitamento de recursos e a especificidade da relação aluno-aprendizado. Esse estudo considera também a reflexão composta por teoria e prática, além da relevância de estudos sobre o Programa por sua notabilidade no cenário da educação brasileira, pela possibilidade da ampliação de projetos desenvolvidos por seus bolsistas.

**Palavras-chave:** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Relato de Experiência; Formação Docente.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é um relato de experiência com relação à participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com enfoque no estudo e na análise da importância do mesmo na formação docente em matemática. O estudo foi realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) *Campus* Santa Cruz em parceria com a Escola Estadual João Ferreira de Souza.

O PIBID é uma política educacional voltada à formação docente e vem buscando o aperfeiçoamento e valorização dos professores da Educação Básica, o que proporciona amplos benefícios para a educação brasileira, notadamente para o Ensino Superior (Licenciaturas) e a Educação Básica.

O objetivo deste relato de experiência é refletir sobre a importância de programas que estimulem o contato do licenciando com sua área de atuação tais como o PIBID. Tentamos mostrar, especificamente, a relevância que tem o projeto na formação acadêmica e pessoal dos alunos, com base na integração e participação em atividades didático-pedagógicas de caráter docente, dentro de uma realidade escolar nem sempre adequada ao exercício profissional.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia volta-se para compreender o PIBID como fonte de estudo, com vistas a retratá-lo no contexto da escola pública e da formação docente no Brasil.

Destacamos ainda que, no Programa os bolsistas desenvolvem atividades que possibilitam a criação de práticas metodológicas que trazem consigo uma gama de conhecimentos integralizados. Essas se tornam um exercício para a inventividade e originalidade de ações didáticas voltadas para o ensino e a aprendizagem de alunos em formação docente, pelo aproveitamento de recursos e a especificidade da relação aluno-aprendizado.

Esse estudo considera também a reflexão composta pela indissociabilidade entre a teoria e prática, além da relevância de estudos sobre o Programa por sua notabilidade no cenário da educação brasileira, pela possibilidade da ampliação de projetos desenvolvidos por seus bolsistas em escolas públicas no País.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para mostrar as contribuições do PIBID para a formação docente em Matemática relatamos algumas experiências realizadas no Projeto PIBID de Matemática desenvolvido no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) *Campus Santa Cruz* em parceria com a Escola Estadual João Ferreira de Souza. Sendo assim, primeiro fazemos uma breve caracterização da Escola e em seguida relatamos as experiências.

Consideramos que formar professores qualificados é uma tarefa árdua, visto que esses devem ser entendedores dos conteúdos, motivadores de seus alunos, estarem devidamente preparados para imergir na realidade desses. Para assim, serem capazes de ensinar aquilo que sabem da melhor maneira possível, dominando diversas técnicas didáticas e também compreendendo a importância de se refletir sobre o seu trabalho, relacionando teoria e prática. Segundo Castro (2012, p. 63): “Os estudos têm acentuado, de modo marcante, a urgência de se formar professores capazes de refletir sobre as próprias práticas a partir de atitudes e projetos que investiguem a própria realidade.”

Nesse contexto, destaca-se o PIBID, criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2007. Este possui como principais objetivos a inserção dos licenciandos nas escolas da Educação Básica, o incentivo e a elevação da qualidade da formação docente, a articulação entre teoria e prática e a valorização do magistério como ações importantes para elevação da qualidade de formação superior de professores do nível básico, conforme Decreto nº 7.219/2010 (BRASIL, 2010). O PIBID é um dos projetos financiados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o MEC e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e vem se consolidando como uma importante ação do país no que diz respeito à formação inicial de professores. Os bolsistas inseridos no projeto estão ligados diretamente à sala de aula, juntamente com o professor-supervisor, ajudando o mesmo a buscar novos métodos para uma melhor aprendizagem dos alunos das escolas envolvidas com o projeto. Sendo assim, o programa possibilita ao póstero professor um contato direto com os desafios e dilemas que permeiam o seu futuro profissional.

“Os objetivos do PIBID incluem:

- a) incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o Ensino Médio;

- b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- c) promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- d) promover a articulação integrada da Educação Superior do sistema federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior;
- f) estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica no Ensino Fundamental e Médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
- g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem;
- h) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
- i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.” (CAPES, 2011, p. 01)

Os objetivos do projeto são alcançados através de diversas atividades feitas pelos envolvidos com o PIBID, tais como monitorias e reforço para os alunos do ensino básico, auxílio do professor-supervisor em sala de aula, envolvimento em atividades didático-pedagógicas (gincanas, feiras culturais, projetos interdisciplinares), realização de atividades extraclasse, além de planejamento, elaboração e execução de diversos projetos ligados ao processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que essas ações abrangem diversos ângulos da formação docente, influenciando direta e indiretamente não só em conhecimentos específicos para prática profissional, como também em construção de identidade educadora, crescimento intelectual, incentivo aos estudos e relações pessoais, principalmente por meio da troca de experiências e socialização do conhecimento.

Para Tardif (2002), a prática profissional é um espaço de aprendizagem e de formação para os futuros professores, como também um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras, não se restringindo a um simples campo de aplicação de teorias elaboradas externamente. Tal entendimento exige que a formação profissional seja redirecionada para a prática, ou seja, para a escola como lugar de trabalho profissional dos professores como verificamos nas ações do PIBID.

Dentro dessa proposta, o IFRN *Campus* Santa Cruz conta com o projeto em duas modalidades de subprojeto: o PIBID Matemática e o PIBID interdisciplinar, atendendo escolas da rede pública municipal e estadual, da própria cidade de Santa Cruz e também de outras cidades próximas, tais como Campo Redondo e Lajes Pintadas. Atuando com um total de quarenta e dois alunos bolsistas, o projeto funciona desde o ano de 2012 na instituição.

### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL JOÃO FERREIRA DE SOUZA**

O PIBID Matemática na Escola Estadual João Ferreira de Souza, situada em Santa Cruz/RN conta com a participação de seis licenciandos que atuam em diferentes atividades, no ensino fundamental e médio. Os coordenadores de área são Enne Karol Venâncio de Sousa e Thiago Jefferson de Araújo, e o supervisor do PIBID na escola é Severino Moreno da Silva.

O presente trabalho é um relato de experiência com relação a nossa participação no PIBID com enfoque no estudo e na análise da importância do mesmo na formação docente em matemática, apresentando o panorama geral da escola e as atividades desenvolvidas ao longo do Projeto.

A Escola Estadual João Ferreira de Souza se localiza no bairro Paraíso, tendo esse a infraestrutura mais precária de Santa Cruz. O bairro é habitado, em sua maioria, pela população mais carente da cidade. Essa escola conta com aproximadamente 600 alunos, todos de baixa renda e em geral, moradores do próprio bairro, a instituição possuiu, em 2010, a pior nota geral do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de todo país (LOPES, 2015).

O meio de estudo revelou salas com alguns problemas de ventilação, alguns outros problemas de infraestrutura, desinteresse da comunidade, observado pela ausência dos pais na instituição, além de apresentar alunos bastante desmotivados e com muitas deficiências em matemática básica. Isso tem se tornado um empecilho ao longo dos outros conteúdos que são ministrados. As aulas são tradicionais, basicamente expositivas com uso do quadro, quando muito do livro didático e raramente do projetor de *slides*. No que se refere às atividades e provas, essas possuem exercícios “clássicos”, em sua maioria, sem

contextualização com a realidade. Esses fatores externos à realidade dos alunos dificultam ainda mais o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de matemática.

### **3.2 AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA**

Os bolsistas do PIBID vêm tentando contribuir com as atividades relacionadas à matemática na escola desenvolvendo as ações que relatamos a seguir.

#### **3.2.1 REFORÇO COMUM E PLANTÃO DE DÚVIDAS**

Organizado pela bolsista Jéssica Targino Muniz, a realização de aulas de reforço e plantões de dúvida com os alunos do sexto ano do ensino fundamental se mostrou pouco produtiva. Executada na própria Escola Estadual João Ferreira de Souza, duas vezes por semana com duração de 2 horas cada de reforço, no contra turno dos estudantes. Essa atividade tinha como objetivo sanar as dúvidas dos alunos no que se refere à matemática em geral, além de oferecer resoluções de exercícios e atividades dinâmicas que fossem em correspondência aos conteúdos ministrados em sala de aula. Embora, se mostrassem muito receptivos no início das atividades, aos poucos os participantes da atividade foram ficando desestimulados devido às suas dificuldades com a disciplina.

#### **3.2.2 OBSERVAÇÃO DE AULAS**

Os responsáveis por essa atividade foram os bolsistas Jéssica Targino Muniz e Valquírio Gomes dos Santos Júnior, sendo estes designados para observar e acompanhar as aulas de matemática da escola Estadual João Ferreira de Souza. Esse trabalho envolvia também o auxílio ao professor em sala de aula, à medida que fosse necessário. O objetivo dessa tarefa era a aproximação com os alunos e a assistência ao professor quanto à dificuldades apresentadas pelos alunos, além do monitoramento das aulas quanto ao tipo de metodologia utilizada, ambos visando auxiliar o aprendizado dos educandos na disciplina. Inicialmente, foi acompanhada apenas uma parte do Ensino Fundamental: os 3 sextos anos (A, B e C) e os 2 nonos anos (A e B), devido à carga horária, para que não houvesse problemas para a execução de outras atividades e trabalhos acadêmicos dos bolsistas. Nas duas salas foram observados aspectos bastante semelhantes tais como a desmotivação dos alunos e a dificuldade em assuntos como multiplicação, divisão e operações com frações, além da metodologia tradicional utilizada pelo professor supervisor.

### **3.2.3 DIA DA MATEMÁTICA**

Essa atividade foi organizada por todos os bolsistas de matemática do PIBID da Escola Estadual João Ferreira de Souza (Derick da Costa Ferreira, Gislayne Maria Ribeiro, Jéssica Targino Muniz, José Denis Gomes da Cruz, Mayara Cristina Rodrigues e Valquírio Gomes dos Santos Júnior). O projeto tem como objetivo estimular o desenvolvimento da habilidade de compreender conceitos, problemas e situações do cotidiano correlacionadas à matemática, ampliar a percepção intuitiva dos alunos no que diz respeito à disciplina, além de promover uma maior socialização e integração entre os alunos da escola e o corpo docente, assim como, para motivar os estudantes a aprender matemática. Sendo assim, buscou-se focar na utilidade prática o lúdico e a interdisciplinaridade dessa ciência utilizando brincadeiras, jogos e atividades dinâmico-interativas. Executado para toda a Educação Básica, o dia foi organizado em uma série de atividades, na seguinte ordem: caça-tesouros matemático, sala de jogos, oficina e gincana.

#### **3.2.3.1 CAÇA-TESOUROS MATEMÁTICO**

O caça-tesouros matemático foi organizado de modo que em 6 salas, cada uma com um nome e decoração de um grande matemático, havia um “guardião dos desafios”, esses eram responsáveis por entregar os desafios na ordem correta. Cada guardião teve em sua posse 4 envelopes, cada um contendo 6 equações (afins ou quadráticas) diferentes, com suas respectivas respostas, servindo essas de senha para o desafio (Problema matemático de lógica) que também estava dentro dos envelopes. Seis equipes foram formadas com os alunos do ensino médio, sendo que cada grupo recebeu uma das equações que estavam no primeiro envelope, tendo que resolvê-las e levar a resposta a qualquer guardião para esse conferir a resolução da questão. Caso estivesse correta, o grupo recebia um desafio para resolverem. Sendo o desafio resolvido, cabia ao guardião entregar a equação do segundo desafio e assim por diante até o último desafio. O primeiro grupo a responder todos os desafios ganhava o jogo, e, portanto, o prêmio.

#### **3.2.3.2 SALA DE JOGOS**

Atividade desenvolvida utilizando jogos matemáticos (Jogo da Velha 3D, Dominó de Frações, Tangram em Madeira, entre outros) já construídos, encontrados na Escola Estadual João Ferreira de Souza e no laboratório de matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) *Campus* Santa Cruz. Os

jogos foram empregados como facilitadores do ensino aprendizagem, promovendo a curiosidade, o desenvolvimento do pensamento, da concentração e atenção, funcionando como intermediadores entre os alunos e os bloqueios que estes apresentam em relação a alguns conteúdos matemáticos. Os jogos também serviram de recurso para a socialização entre os alunos e os docentes, além de estímulo ao uso dos mesmos pelos educadores.

### **3.2.3.3 OFICINA**

Tendo como público alvo os alunos do ensino fundamental e médio da escola Estadual João Ferreira de Souza, a oficina “modelagem matemática com a dobra de papel” teve como objetivo desenvolver os conteúdos de proporção, multiplicação com números decimais e a função do tipo exponencial, além do raciocínio lógico-dedutivo utilizando folhas de papel A4, régua e lápis. Tal abordagem fez com que os estudantes vissem a matemática não só como ciência abstrata, mas também com aplicações concretas.

### **3.2.3.4 GINCANA**

Atividade teve como público alvo os alunos do ensino fundamental e médio da Escola Estadual João Ferreira de Souza. A gincana visou auxiliar o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares, onde os alunos construíram e aplicaram conceitos de várias áreas do conhecimento (principalmente da matemática) para enfrentar situações problemas e questões do cotidiano, além de ampliarem sua percepção intuitiva com relação a conceitos utilizados na matemática. Foram realizadas provas como a da criação de logotipo matemático, a busca de objetos geométricos na própria instituição e a resolução de questões de lógica, sendo que essas propiciaram um ambiente de maior socialização entre alunos, bolsistas do Programa e docentes da instituição, motivando os discentes a aprender matemática e também desconstruindo a visão desta como uma disciplina sem funcionalidades no cotidiano.

## **3.2.4 CURSO DE MATEMÁTICA BÁSICA**

Tendo como organizadores Derick Costa Ferreira e Jéssica Targino Muniz, a atividade buscou ensinar, aprimorar e consolidar várias habilidades e conhecimentos de matemática básica, tais como divisão, operações com fração, equação, unidades de medida e geometria plana. É realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) *campus* Santa Cruz, com os alunos que possuem maior média



na disciplina de matemática no Ensino Fundamental. Os conteúdos aplicados são os considerados essenciais para um melhor rendimento futuro na disciplina, principalmente no ensino médio. As aulas são ministradas duas vezes por semana, e consistem em uma aula teórica de duração de 1 hora e 30 minutos, e uma aula de resolução de exercícios, também com duração de 1 hora e 30 minutos. No curso, houve a formação de duas turmas, sendo essas constituídas pelos alunos do sexto e sétimo ano; e a outra pelos alunos do oitavo e nono ano.

Vimos assim que, o PIBID, então, funciona como “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (SCHEIBE, 2010, p. 996).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, nota-se a grande relevância do programa PIBID como política pública inclusiva, destacando-se o seu papel na formação acadêmica e pessoal dos alunos, com base na integração e participação em atividades didático-pedagógicas de caráter docente. Sendo assim, o PIBID se mostra como a articulação entre a sociedade e os licenciandos, perfazendo diversos segmentos da educação. Além disso, o Projeto é de fundamental importância para os discentes, proporcionando o exercício profissional antes da chegada ao mercado de trabalho e fazendo com que esses possam entender a dimensão da sua carreira e o contexto das escolas públicas em contexto regional. Dentro desta visão os acadêmicos estão aprimorando suas experiências com auxílio de práticas pedagógicas investigativas e articuladas com a realidade local das escolas, sendo criada uma cultura de responsabilidade para com a sociedade nas licenciaturas.

Importante ressaltar que as contribuições do PIBID ultrapassam os limites da Universidade e do campo educacional, formando um elo entre os licenciandos, os alunos da Educação Básica e os docentes da mesma, a partir de relações como bolsista-aluno-docente, que não se limitam apenas no contexto do ensino-aprendizagem. Além disso, nota-se o grande avanço dos alunos no que diz respeito à matemática e às outras áreas do conhecimento (devido à interdisciplinaridade), a partir da resolução de dúvidas, de dinâmicas propostas em sala de aula e de procedimentos metodológicos mais ligados ao lúdico e à compreensão da realidade que os cercam.

Para os bolsistas do PIBID, a repercussão do Programa perpassa muitas dimensões do conhecimento: desde a formação profissional com a possibilidade de crescimento intelectual, reflexão da teoria interligada com a prática, incentivo aos estudos e preparação para o estágio, além da compreensão e satisfação do seu trabalho para com a sociedade, até o âmbito individual e subjetivo, com destaque para as relações pessoais, o desenvolvimento da confiança e segurança, e a postura acadêmica. Dessa forma, o Programa propicia uma ressignificação da formação inicial de professores, a partir do conhecimento da realidade diária da escola e da produção de novas abordagens, além da valorização profissional.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, M. M.; *et al.* **A prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na universidade.** Revista Brasileira de Agrociência. v. 4, n. 3, set./dez.,1998.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 17 out. 2015.

CASTRO, Amelia Domingues de; *et al.* **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

LOPES, Wagner; FRANÇA, Carla. **Santa Cruz tem a pior nota.** Disponível em: <<http://tribunadonorte.com.br/noticia/santa-cruz-tem-escola-com-pior-nota/154714>> Acesso em: 21 nov. 2015.

MOURA, M. O. de A atividade de ensino como unidade formadora. In: **Bolema**, v. 12, pp. 29-43, Rio Claro, Unesp, 1996.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente.** Educação & Sociedade, v. 20, p.109-125, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

PETERS, R. S. **Educação como iniciação.** In: ARCHAMBAULT, R. D. (Org.) Educação e Análise Filosófica (trad. de Carlos Eduardo Guimarães e Maria da Conceição Guimarães). São Paulo: Saraiva, 1979, pp.101-130.

SCHEIBE, L. **Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação.** Educação & Sociedade, 31 (112), p. 981- 1000, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.